

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 10 de Agosto de 2018 | Nº 37

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

CHEGOU A HORA!

FENABAN PROPÕE REAJUSTAR SALÁRIOS APENAS PELA INFLAÇÃO! 0% DE AUMENTO! AGORA É GREVE!

Depois de cinco reuniões e de muito pouco caso, no dia 7 a Fenaban apresentou aos bancários a sua primeira proposta para a Campanha Salarial 2018: reajustar salários e demais verbas (vales, PLR, etc.) somente pela inflação. Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, essa é a proposta mais ridícula dos últimos anos.

No dia seguinte à reunião, dia 8, o IBGE divulgou o INPC referente a julho, que foi de 0,25%. Com isso, a inflação acumulada em 11 meses – de setembro (data-base dos bancários) até julho – é de 3,59%. Agora só falta somar a esse número o índice relativo a agosto, que deve ser divulgado também por volta do dia 8 de setembro.

Como se não bastasse a péssima proposta econômica, que não leva em conta as perdas salariais da era FHC, a proposta da Fenaban se mostra ainda pior porque ignora pontos como a garantia e a ampliação de direitos, a terceirização, a garantia de emprego, a não contratação de bancários como PJ e o aumento dos problemas de saúde da categoria.

BB

No mesmo dia 7 o Banco do Brasil também apresentou sua proposta de acordo. O BB propôs manter a maioria dos itens do ACT, seguindo o que foi firmado na mesa única de negociação da Fenaban, in-

clusive nas cláusulas econômicas.

O banco insiste em incluir no acordo uma cláusula que permite descomissionar funcionários após dois semestres de má avaliação, o que, para o **Sindicato**, é um absurdo.

De positivo, apenas o aumento do intervalo de almoço (a critério do funcionário) e a inclusão de novas ausências autorizadas. De resto... silêncio.

CEF

A Caixa Econômica Federal também apresentou sua proposta de ACT no dia 7, ignorando vários direitos que constam do atual acordo.

São eles: PLR Social, adicional de trabalho em horário noturno, isenção da anuidade do cartão de crédito, juros diferenciados do cheque especial, isenção de tarifas em conta corrente, ausências permitidas, escala de férias, suplementação do auxílio-doença, adicional de periculosidade e insalubridade, 10 minutos de descanso a cada hora trabalhada, compromisso de mais contratações, entre outros.

“Esse retrocesso para o pessoal da Caixa é o reflexo das políticas do governo Temer”, afirma Alexandre Morales, diretor do **Sindicato** e funcionário do banco.

Calendário

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, junto da



Em 2017 não teve campanha salarial, mas os bancários de Bauru deram um exemplo de luta em 28 de abril (foto) e 30 de junho, contra as reformas de Temer e em defesa dos bancos públicos

FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária), defende a realização de assembleias no dia 20 para decretar greve por tempo indeterminado a partir do dia 22.

No dia 17 vai ocorrer uma nova reunião com a Fenaban, mas o **Sindicato** entende que sem luta dificilmente a categoria obterá uma proposta que reflita a prosperidade do sistema financeiro.

Vale lembrar que só em 2017 os cinco maiores bancos do país (Itaú, Bradesco, Santander, BB e CEF) lucraram juntos R\$ 77,4 bilhões, e esse número será ainda maior em 2018. Ou seja: não existe crise para os banqueiros!

A inércia da CUT



Passados quase dois meses da entrega das pautas de reivindicações à Fenaban, ao BB e à CEF, o que mais chama a atenção, além da intransigência dos banqueiros, é a inércia da Contraf/CUT. Após ouvir muito “não” nas negociações, nas assembleias de anteontem, dia 8, quando poderia iniciar um calendário de greve da categoria, a CUT limitou-se a aprovar paralisações parciais no dia de hoje (10) e um dia de luta nos bancos públicos no dia 15. Mesmo fora do governo, a CUT/PT segue fazendo seu jogo, ignorando os trabalhadores e priorizando projetos partidários.

Sindicato aciona Justiça contra equacionamento da Funcef por participantes

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou no fim de julho, na Justiça Federal, uma ação civil pública com o objetivo de fazer com que os participantes e assistidos da Funcef parem de pagar pelos déficits que comprovadamente forem decorrentes de gestão fraudulenta ou da falta de custeio (da necessária recomposição de reservas passadas).

Em síntese, o **Sindicato** lembra que os planos de benefícios REG/Replan nas modalidades saldada e não saldada apresentaram déficits nos exercícios de 2014 e 2015 em razão de péssima gestão, o que levou ao estabelecimento de um plano de equacionamento da dívida no qual ficou acertado que 58,66% seria pago pelos participantes e assistidos da Funcef e 41,34% seria pago pela Caixa Econômica Federal.

Para o **Sindicato**, contudo, “a imputação do débito aos participantes e assistidos

é absolutamente ilegal, na medida em que foi a gestão ruínosa (quando não fraudulenta) ocorrida na Funcef que acarretou tal déficit”.

Fraudes

De acordo com o Ministério Público Federal – que, com base na Operação Greenfield, da Polícia Federal, atualmente está processando vários ex-dirigentes de fundos de pensão –, a gestão fraudulenta ou temerária da Funcef é “causa determinan-

te do rombo acumulado atual desse fundo de pensão, rombo esse que alcançou, no final de 2016, o total de R\$ 18 bilhões”.

Paridade

Caso a Justiça não descarte a responsabilidade dos participantes e assistidos no equacionamento da dívida da Funcef, o **Sindicato** pede que, pelo menos, seja determinada a paridade entre os beneficiários dos planos e a Caixa (50%-50%).



Participantes da Cassi vão decidir se estatuto será alterado ou não

Os representantes do Banco do Brasil na Cassi, pelo visto, não conseguiram encontrar um modo de aprovar a portas fechadas o Novo Estatuto Social da Caixa de Assistência: a proposta de alterar o documento, para onerar ainda mais os trabalhadores, será colocada em votação em breve.

O Conselho Deliberativo da Cassi aprovou a proposta de reforma estatutária numa reunião extraordinária realizada no último dia 1. Agora, conforme prevê o artigo 86 do atual estatuto, a proposta está sendo avaliada pelo BB para, em seguida, ser submetida à apreciação dos associados mediante procedimento de consulta.

Plano mais caro

A reforma estatutária, segundo a Cassi, tem como objetivo “promover modificações no modelo de custeio do Plano de Associados” e “realizar alterações e melhorias na

gestão e na governança” no sentido de “resgatar o equilíbrio econômico-financeiro da Cassi e propiciar a formação de reservas para garantir, num primeiro momento, a continuidade dos serviços nos padrões atuais”.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru** vai ajuizar ação questionando a Resolução nº 23 da CGPAR e pedir medida cautelar para que não ocorra a votação, já que não foram cumpridos todos os ritos previstos no estatuto da Cassi.

A CASSI E AS POLÍTICAS DE DESMONTE DOS PLANOS DE SAÚDE DAS ESTATAIS



Sindicato dos Bancários de Bauru e Região / CSP-Convitos

Itaú é condenado a pagar indenização de R\$ 400 mil por tratamento discriminatório e por presente obsceno

A Primeira Turma do Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba (TRT-13) condenou o Itaú a pagar indenização de R\$ 400 mil por danos morais a um empregado que sofreu tratamento discriminatório após ser reintegrado e que passou por situação vexatória ao ganhar um presente de aniversário obsceno.

Tratamento diferenciado

Na ação, ajuizada inicialmente na 4ª Vara do Trabalho de João Pessoa, o trabalhador diz que, após sua

reintegração judicial, passou a sofrer assédio moral e a ser discriminado na agência. Ele não teve mais direito a sua carteira de clientes, foi impedido de participar das reuniões de plataforma e de trabalhar nas suas atividades de gerente, passando a ser um mero recepcionista, sem direito a senhas e ao e-mail corporativo.

Também não pôde mais ser beneficiado com o ressarcimento do estacionamento rotativo (ao qual os demais funcionários têm direito) e

não mais foi convidado a participar dos cursos ofertados pelo banco.

Além disso, foi pressionado por meio do aumento de suas metas de vendas, com indiretas de demissão mesmo estando com desempenho acima da média em comparação aos seus colegas. O trabalhador disse ainda que, mesmo quando conseguia excelente rendimento, seu superior anotava em sua avaliação observações negativas com o intuito de manchar seu histórico funcional.

Presente obsceno

Por fim, o bancário alegou que sofria abalos emocionais e que tinha sua honra atingida, já que, por ser evangélico, o seu superior fazia brincadeiras de mau gosto, com palavrões e piadas obscenas diante dos colegas, a fim de lhe constranger. Ele conta que no dia do seu aniversário o superior promoveu uma “vaquinha” para comprar um presente: um porta-lápis em forma de boneco com aparência semelhante à sua em posição de quatro apoios,

sendo o ânus do boneco o local de se colocar o lápis, emitindo um som de grito ao realizar o apontamento. Mesmo se recusando a receber o presente, o objeto ficou circulando na agência, causando humilhação e constrangimento ao bancário.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** parabeniza a Justiça. São cada vez mais comuns demissões irregulares e constrangimentos aos bancários reintegrados no Itaú. É preciso dar um basta a tanto assédio!

Reivindicações ignoradas pela Fenaban

A Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB) elaborou e entregou à Fenaban no dia 14 junho uma pauta de reivindicações alternativa à pauta da Contraf/CUT. Espanta o fato de que até agora não tenham sido negociadas soluções para diversos problemas concretos da categoria, muitos deles que perseguem os bancários há tempos. Veja abaixo alguns pontos que precisam ser discutidos. Essa é a hora de pressionar os banqueiros. Vamos à luta!

Saúde

A pressão por metas é, muito provavelmente, a maior responsável pelo adoecimento em massa da categoria bancária. Além do fim das metas, é preciso negociar estabilidade maior para quem retorna de licença-saúde e, também, obrigar os bancos a pagarem salário aos bancários que são considerados “aptos” pelo INSS e “inaptos” pelos médicos dos bancos, ou seja, aos que se encontram no “limbo previdenciário”.



Remuneração

A reivindicação da FNOB é um reajuste salarial de 22%, índice que corresponde à inflação acumulada no último ano somada às perdas salariais comuns a todos os bancos desde 1994 (a partir do Plano Real). Quando a CUT ignora as perdas salariais e diz lutar por “aumento real”, ela se torna cúmplice dos banqueiros no ataque ao antigo poder de compra dos bancários.



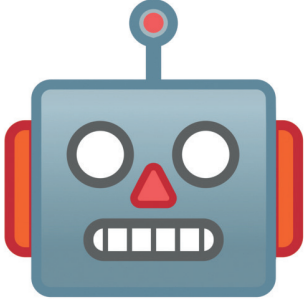
Emprego

Defendemos a assinatura da Convenção Nº 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Se o Brasil assinasse essa convenção, acabariam dois dos grandes problemas da categoria bancária: o fechamento dos postos de trabalho (são 57 mil a menos nos últimos seis anos) e a rotatividade, que resulta em economia para os bancos às custas de demissões dos funcionários mais antigos.



Tecnologia

Praticamente todos os bancos estão criando agências digitais. No entanto, não existe na convenção coletiva qualquer cláusula que regule a jornada de quem trabalha nessas “agências”. A FNOB defende uma jornada de trabalho especial para os bancários desses setores, além da regulamentação do teletrabalho (home office). Por fim, também é preciso garantir que não haja terceirização nesse setor.



Precarização

A nova lei trabalhista abriu as portas para a precarização da categoria bancária, permitindo a jornada 12 x 36 (12 horas de trabalho a cada 36 horas de descanso), a jornada intermitente, o banco de horas negociado individualmente (e não em convenção coletiva), o fim das homologações nos sindicatos, entre outros ataques. A campanha salarial é o momento de lutarmos para impedir a aplicação desses absurdos.



Em audiência no MPT, Sindicato reforça denúncias contra irregularidades no Bradesco

Ocorreu no último dia 30 a audiência que o **Sindicato dos Bancários de Bauri e Região** solicitou ao Ministério Público do Trabalho para denunciar práticas do Bradesco que resultam no adoecimento dos trabalhadores. A audiência foi com o procurador responsável pelo processo em que o Bradesco foi condenado a pagar R\$ 800 mil por danos morais coletivos decorrentes de falhas de ergonomia em seu mobiliário.

Conforme noticiamos na edição anterior deste jornal, o objetivo do **Sindicato** era

apresentar testemunhas da coação que o banco vem realizando no sentido de obter depoimentos favoráveis no processo citado. Além disso, o **Sindicato** apresentou e-mails com incessantes cobranças de metas (de hora em hora) e ranqueamento individual dos empregados – essa prática fere a convenção coletiva da categoria, que proíbe a divulgação dos nomes de bancários em ranking de metas.

A audiência ocorreu na seção bauruense do MPT, e o **Sindicato** levou duas tes-

temunhas. Prestaram depoimento Aloísio Cordeiro, funcionário do Bradesco e diretor do **Sindicato**, e Fernanda, funcionária da agência Falcão.

O **Sindicato** espera que, com esses depoimentos, fiquem flagrantes as práticas irregulares do Bradesco na região de Bauri e que, com o envolvimento do MPT, o assédio institucional seja inibido. “O adoecimento decorrente de assédio é cada vez mais comum no Bradesco”, afirma Priscila Rodrigues, diretora do **Sindicato**.



Participaram da audiência Sergio Ribeiro (advogado do Sindicato), Fernanda (bancária do Bradesco que testemunhou sobre o assédio) e Michele, Priscila e Aloísio (diretores do Sindicato)

Reforma trabalhista: menos CCTs e mais acordos extrajudiciais

Quantidade de convenções coletivas assinadas no primeiro semestre caiu 45% em relação a 2017

Um estudo da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe) divulgado no dia 6 revelou que, no primeiro semestre, a quantidade de convenções coletivas de trabalho (CCT) caiu 45,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. O número de acordos coletivos (ACT) também caiu, 34%.

Falando à reportagem do site G1, o pesquisador Helio Zylberstajn, responsável pelo levantamento, afirmou o seguinte: “Alguns sindicatos patronais estão querendo tirar

conquistas obtidas anteriormente. Isso deixa tudo mais difícil e, por isso, a quantidade de negociações concluídas está caindo”.

A dificuldade é resultado da reforma trabalhista (Lei Nº 13.467/2017), que entrou em vigor em novembro do ano passado alterando mais de uma centena de pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A reportagem lembra que “a reforma trabalhista obrigou sindicatos patronais e de trabalhadores a reverem

ponto a ponto as convenções coletivas porque ela acabou com a chamada ultratividade”. Antes da nova lei, quando a ultratividade não era vedada, os benefícios adquiridos por meio das convenções e acordos coletivos ficavam assegurados mesmo após o prazo de validade dos documentos, até que novos fossem assinados.

A mudança na legislação trabalhista também determinou que as convenções e acordos vão prevalecer sobre a legislação em diversos em

pontos, como jornada de trabalho, intervalo, banco de horas, plano de carreira, home office, trabalho intermitente e remuneração por produtividade.

Extrajudicialização

Outro dado relativo às mudanças introduzidas pela reforma trabalhista foi publicado no jornal Valor Econômico do dia 6, numa reportagem sob o título “Acordo extrajudicial trabalhista avança”.

De acordo com um levantamento feito pelo próprio

jornal, “empresas e ex-trabalhadores firmaram, entre janeiro e junho, 19.126 acordos extrajudiciais em todo o país, nos moldes previstos na reforma trabalhista” (...). Do total, 13.236 (69,2%) foram homologados pela Justiça do Trabalho”.

O Sindicato dos Bancários de Bauru e Região avisou: a reforma trabalhista só beneficiaria os patrões. Para reverter a reforma, é fundamental a mobilização dos trabalhadores, como no “Dia do Basta”, por exemplo.

Campeonato de Futsal: resultados da 3ª rodada

A terceira rodada do Campeonato de Futsal do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, ocorrida no último sábado, dia 4, teve os seguintes resultados a seguir os resultados dos confrontos, os jogos da terceira rodada e a classificação geral até o momento:

3ª rodada

04/08

Bradesco Nações	9	x	7	Galácticos
Banco Real	3	x	7	Santander
Monster F.C.	5	x	9	SeleCEF
Presença F.C.	5	x	6	Tá Na Rede F.C.

4ª rodada

11/08

9:00	Bradesco Nações	x	SeleCEF
10:00	Monster F.C.	x	Santander
11:00	Banco Real	x	Tá Na Rede F.C.
12:00	Presença F.C.	x	Galácticos

Classificação

1º Tá Na Rede F.C.	9 pontos
2º Presença F.C.	
SeleCEF	
Galácticos	
Bradesco Nações	6 pontos
6º Santander	
3º pontos	
7º Banco Real	
Monster F.C.	0 ponto

Artilheiros

1º lugar: Diego (Galácticos)	13 gols
2º lugar: David (Tá Na Rede F.C.)	11 gols
3º lugar: Vanderson (Tá Na Rede F.C.)	9 gols

SindBar

BANDA **TiO Crush**

DIA 31 DE AGOSTO - 19H - SHOW ÀS 21H

ENTRADA GRATUITA

LOCAL: SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BAURU RUA MARCONDES SALGADO, 4-44, CENTRO

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financiários de Bauru e Região / CSP-Conlutas

// Todas as opiniões emitidas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

Redação e Diagramação: Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria). **Edição:** Diretoria. **Sede:** Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 3732-7650. **Subsede Santa Cruz do Rio Pardo:** Rua Marechal Bittencourt, 414, Edifício San Rafael, Sala 103. Fone: (14) 99838-1160. **Site:** www.seebbauru.org.br

E-mail: contato@seebbauru.org.br / **Facebook:** www.facebook.com/seebbauru